# **INFORMATIVO AAPBB**

Comunicação da Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil Rio de Janeiro (RJ), setembro-outubro/2001 Ano II - Nº 16

**IMPRESSO** 

#### Carta do Presidente

## PREVI—O QUE SOBROU PARA SAUÍPE

É bom que, de vez em quando, lembremo-nos de assuntos que a PREVI vai jogando para o fundo da gaveta, apostando no pequeno alcance da nossa memória. Faz mais de ano que a atual administração da entidade deu algumas informações sobre o nebuloso investimento baiano, enquanto prometia aprofundar diligências para tornar cristalinas as justificativas do empreendimento. Mas nunca o fez. Teria se esquecido... Mas nós não

É certo que todos nós, associados da PREVI, ao tempo em que desaprovávamos a insensatez e o jogo arriscado do volumoso investimento, torcíamos por um encaminhamento e desfecho favoráveis para todos. O que, lamentavelmente, não vem ocorrendo.

Distante 80 km. do centro turístico de Salvador, a praça do Pelourinho e adjacências, Sauípe não vem despertando maior interesse dos visitantes a despeito das atrações oferecidas. É caro para o brasileiro de nível médio. E o campeonato de tênis ali recentemente realizado não parece ter propiciado benefícios nem alegrias mesmo para o nosso campeão.

Consoante recente reportagem da revista **Época** (22.10.01), Sauípe só conseguiu preencher pouco mais da metade (27%) da taxa de ocupação de 45% prevista para o primeiro ano de funcionamento. Se assim é, o empreendimento está no vermelho.

Os nossos ricos vizinhos do norte, que poderiam ter curiosidade de conhecer e moeda forte para pagar os luxos do nosso *ressort*, depois dos atentados de New York e Washington, não se atrevem a viajar de avião com muita frequência. E só por absoluta necessidade. Por quanto tempo ninguém sabe.

Foi o que sobrou para Sauípe!

## A AAPBB - ASSOCIAÇÃO "SELETIVA E DIVISIONISTA"?

Este é um argumento que ouvimos com muita freqüência, quando convidamos um colega aposentado a se filiar à nossa AAPBB, pagando R\$ 5,00 mensais. É sobre isso que vamos fazer algumas considerações.

Iniciaremos por dizer qual o destino que damos ao rico dinheirinho arrecadado dos sócios todos os meses. Como sabem, somos uma organização nova, ainda pequena, com trezentos e poucos sócios (cerca de 5 % dos aposentados residentes no Estado do Rio). Descontada a taxa de cobrança que pagamos à Previ, pela inclusão na "folha-de-pagamento", recebemos líquidos, mensalmente, menos de R\$1.500,00. Esta importância é utilizada preponderantemente para cobrir as despesas de impressão e remessa do "Informativo". Insuficiente, todavia, para cobrir as despesas de uma edição mensal. É por esse motivo que os destinatários o recebem mais espaçadamente.

Concordamos, em tese, que somos "seletivos". Mas como uma decorrência natural e espontânea. Não imposta nem requerida. Esclarecemos. Os que trabalhamos na AAPBB o fazemos por pura e absoluta abnegação. Apenas esta circunstância é que "seleciona" os que se juntam a nós. Muito mais do que desejaríamos. O ingresso em nossa associação é franco. A única coisa que desejamos é que o novo sócio tenha espírito democrático, para debater conosco os problemas que nos envolvem. Somos todos iguais, livre para expor nossas idéias. As nossas opiniões e decisões são compartilhadas. Queremos também que todos sejam fiéis aos objetivos da Associação.

"Divisionistas", também somos porque — ao contrário de outras organizações que calam e se acomodam por conservadorismo, conveniências próprias ou pessoais de seus dirigentes - formulamos e publicamos as nossas idéias, críticas ou elogiosas, relativamente às nossas entidades alvo, a PREVI e a CASSI. Não temos vínculos subalternos com organizações de qualquer natureza que tanjam nossa linha de procedimento e atuação. Somos independentes para pensar, concluir, dizer e informar. Queremos que as nossas idéias sejam as idéias de todos.

Seja "seletivo" e "divisionista". JUNTE-SE A NÓS! ASSOCIE-SE, ESCREVA-NOS, DANDO SUA OPINIÃO E COMPAREÇA ÀS NOSSAS REUNIÕES, NA AABB - LAGOA, ÀS 1<sup>th</sup> e 3<sup>th</sup> QUARTAS-FEIRAS, ÀS 9 H 30 M. VOCÊ SERÁ SEMPRE MUITO BEM-VINDO.

#### É INCOMPREENSÍVEL...

É realmente incompreensível a atitude dos atuais dirigentes da PREVI, ao não darem continuidade aos ENCONTROS COM REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE APOSENTADOS. É bom frisar: ENCONTROS DE ÂMBITO NACIONAL e com pauta que inclua debates sobre diretrizes básicas e linhas de atuação operacional e administrativa.

É incompreensível com base no fato de que os aposentados representamos 40,8 % dos associados, o que equivale a dizer: dos legítimos proprietários da entidade, e que continuamos, religiosamente, todo mês, a recolher à PREVI nossa contribuição de 8% sobre o valor da aposentadoria.

É incompreensível porque, entre os aposentados, estão funcionários, em quantidade, que exerceram funções comissionadas importantes, portanto de capacidade de decisão e honestidade comprovadas.

É incompreensível diante da certeza de que, atualmente, devem ser movimentados todos os recursos de inteligência, a fim de que se descubram novas linhas de ação, condizentes com o vulto de nosso patrimônio e com as responsabilidades de pagamento das aposentadorias e pensões devidas ou a vencer; e que sejam, ao mesmo tempo, capazes de responder aos desafios presentes e em perspectiva, ocasionados por modernas e complicadas variáveis, tais como: as crises internacionais, que se repetem, afetando seriamente o valor dos ativos no País; o ambiente de pré-privatização do Banco, com sua guinada na filosofia de ação, em relação aos salários, à previdência, à assistência médica e aos interesses dos funcionários; e seu afastamento intencional, quanto aos assuntos financeiros e administrativos, bem como a retirada de apoio sobretudo em recursos humanos.

O processo de redução do apoio do Banco à PREVI eliminou a fiscalização, de rotina, por pessoal de nível e sob o interesse e lisura da Casa, bem como a cessão de mão-de-obra qualificada para ajudar os administradores da Instituição. Sem sombra de dúvida criou-se lacuna que só pode ser preenchida pelos próprios associados. É providencial que estes, urgentemente, adquiram condições para substituir aquela perda de solidez administrativa, dada pela segurança de um tipo apropriado de assessoria e de fiscalização dos atos praticados na gestão de nosso patrimônio.

### CÓDIGO DE ÉTICA NA PREVI

Ainda bem que a ausência de participação dos ASSOCIADOS (proprietários da PREVI), no processo de formulação do Código de Ética, é facilmente comprovável. Diz o Boletim PREVI de junho/julho 2001 que, antes, criou-se "um Comitê de Ética com representantes de todas as diretorias e da Presidência. Urna para sugestões, debates com funcionários, troca de experiência com empresas..."

Enfim, os ASSOCIADOS não foram ouvidos nem cheirados. Não se quis debater com eles o Para isso serviriam os ENCONTROS NACIONAIS (suspensos) com representantes das assunto. Associações.

O Código aprovado se aplica a "todos que trabalham na PREVI, independente da função exercida" e disciplina as relações dos funcionários com os participantes e o patrocinador, bem como os processos de consultas ao Corpo Social e a Comissão de Ética, formada com integrantes do corpo funcional da PREVI.

Ou seja: não atende aos anseios dos ASSOCIADOS. Quando pleiteamos a implantação de Código de Ética, queríamos muito mais. Estávamos preocupados com o abalo a nossa tranquilidade, gerado por desacertos na atuação de GESTORES da PREVI. Por isso, queríamos que os dirigentes que têm mandato de curto prazo e não são funcionários — sentissem-se inibidos a cometerem desvios de conduta e erros que causem danos ou prejuízos à entidade; a agirem em proveito próprio; a violarem os regulamentos; a praticarem atos de corrupção; e a realizarem operações de risco exagerado ou não autorizadas.

Para que continue a ser respeitada pela seriedade com que cuida de seus investimentos, a PREVI teria que DEFINIR PADRÃO DE COMPORTAMENTO PARA OS GESTORES E PENALIDADES CABÍVEIS, os quais, antes da posse, deveriam firmar "TERMO DE RESPONSABILIDADE E DE ADESÃO AO CÓDIGO DE ÉTICA" e, ainda, entregar a cada mês DECLARAÇÃO (com extratos de contas) sobre suas aplicações e compra ou venda de bens. Como se acha aprovado, não vale como Código de Ética aplicável a dirigentes (não funcionários da PREVI).